# JARDIM DAS ESPÉCIES

Diário do Nordeste | Caderno3

CULTURA
Cid Gomes promete mudanças

PANELA DISCOS
Projetos para a cena roqueira

EDITAL

# Arte cênica plural

Ao todo, 25 grupos foram selecionados pela comissão julgadora da seleção para integrar a programação do evento

DIÁRIO DO NORDESTE | FORTALEZA, CEARÁ - SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 2011

JARDIM DAS ESPÉCIES

# Plateia e atores em cena

NA PEÇA, o espectador é levado a confrontar-se com os signos em estado bruto, seja colocando-se em um espaço concreto, seja transformando-se em coautor das cenas

**Em cartaz todos os sábados de agosto, a peça "Jardim das Espécies" ousa ao colocar público e atores num mesmo espaço, interagindo**

O palco é por toda parte. Em cena, atores e público se misturam. Esta é a proposta da peça "Jardins das Espécies", que segue a linha do uso de espaços não convencionais. Baseado no arquétipo feminino do século XXI, o espetáculo tenta compreender o universo feminino que, nas últimas décadas, passou por uma revolução sem perder as funções tradicionais de mãe e de mulher.

Em decorrência da pressão social, midiática e do acúmulo de funções, essa nova mulher desenvolve neuroses antes desconhecidas. Comportamentos, síndromes e patologias como Transtorno Obsessivo Compulsivo, cleptomania, sadomasoquismo e narcisismo, dentre outros, tornaram-se cada vez mais corriqueiros, chegando a atos extremos de loucura.

E assim, a partir de fragmentos de histórias, jogos cênicos e de forma inusitada, o espetáculo aproxima o espectador da realidade tão comum nos nossos dias. O papel do artista neste projeto é saber descobrir as qualidades das tensões e modelá-las de forma que o espectador se veja em cena e participe sem perceber que ele é autor e produtor do espetáculo.

De acordo com seus criadores, não é um bom texto apenas. É também uma boa montagem, porque cenário, iluminação, sonoplastia e atrizes contribuem para uma obra que não se esforça em ter menos que o necessário para servir à arte, mas trazer o público para a cena. O espectador interage e vivencia a sua realidade. Ou seria a realidade dos personagens?

## Criação

O processo criativo está sendo desenvolvido há aproximadamente dez meses pelo grupo EmFoco, constituído por alunos do 5º semestre de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). O projeto demandou reuniões diárias e pesquisas externas.

Na história, Célia, Teresa e Elisabete são três mulheres do século XXI que atravessaram o período pós-feminista sem deixar os papeis de mãe e de esposa. Três mulheres que, pressionadas pelo acúmulo das atividades domésticas, pressão psicológica da sociedade e da mídia, desenvolvem neuroses que tramitam entre a sanidade e a loucura, ficando na linha tênue da própria realidade.

O EmFoco, impulsionado pelo processo de pesquisa da evolução do teatro brasileiro, foi criado visando concentrar-se nos experimentos de atuação. Sua linha de pesquisa está baseada no Teatro do Real, que, segundo a pesquisadora Silvia Fernandes, é uma estética que visa captar o real, levando o espectador a confrontar-se com os signos em estado bruto, seja colocando-o em um espaço concreto, foco da pesquisa do grupo, seja transformando-o em coautor da cena.

**MAIS INFORMAÇÕES**

**JARDIM DAS ESPÉCIES –** Todos os sábados de agosto, às 19h, no Salão das Ilusões (Rua Cel. Ferraz, 80, Centro). Ingressos: R$ 16 e R$ 8

# ALÉM DOS CRAVOS

Grupo EmFoco utiliza o ce

www.opovo.com.br/app/opovo/vidaearte/2015/02/28/noticiasjornalvidaearte,3399654/grupo-emfoco-utiliza-o-cemiterio-como-campo-de-experimentacao-artistica.shtml

**Jornal de Hoje** | VIDA & ARTE

"Mamulengofolia" ou "O Vendedor de Sonhos" em Guaramiranga

BRASIL | COTIDIANO | DOM | EMPREGOS E CARREIRAS | ESPORTES | MUNDO | VIDA & ARTE

POPULARES | BLOGS | COLUNAS

ASSINE | EMPREGOS E CARREIRAS | VÍDEOS | VOCÊ FAZ O POVO | MOBILE | ACERVO | FALE COM A GENTE | O POVO CHAT

Busca

MUCURIPE FM 106.5

ESPETÁCULO. ALÉM DOS CRAVOS 28/02/2015

# Grupo EmFoco utiliza o cemitério como campo de experimentação artística

Inserido na programação da Plataforma de Circulação de Música e Artes Cênicas no Ceará, Além dos Cravos segue até amanhã no São João Batista

NOTÍCIA | 0 COMENTÁRIOS | A+ A-

Teresa Monteiro
teresamonteiro@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO

Voltando o seu olhar para o uso de espaços alternativos onde a cena é criada a partir do jogo entre

SHOW. SAULO DUARTE

Saulo Duarte e banda Unidade fazem show

FORTALEZA

PATRIMÔNIO

Edifício São Pedro, na Praia de Iracema, tem tombamento decretado

FOR LIFE MARAPONGA
SUBSÍDIOS DE ATÉ R$ 17.900,* *CONSULTE CONDIÇÕES
MRV Engenharia FORTALEZA / CE
hapvida Ligue 85 4002.3633 SAIBA MAIS
FOR LIFE MARAPONGA BAIRRO PLANEJADO PLANTAS INTELIGENTES LAZER COMPLETO

Em campo santo - Cadern

diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/em-campo-santo-1.357143

Reload this page

**Diario do Nordeste** | Cidade | Política | Negócios | Jogada | Entretenimento | TV DN | Classificados | ASSINE JÁ!

CADERNO 3

TEATRO

# Em campo santo

00:15 · 13.07.2013

*Coletivo EmFoco transforma o Cemitério São João Batista em palco para refletir a respeito da morte*

Proporcionar uma experiência artística ou poética tendo o espectador como um dos elementos a integrar a obra, definida como aberta. Com esse propósito, hoje, às 16h, o Cemitério São João Batista, localizado no Centro de Fortaleza, será transformado num grande palco a céu aberto pelos seis integrantes do grupo de teatro EmFoco. O público está convidado a participar de um jogo cênico, no qual artistas, espectadores irão interagir.

*Os atores do grupo EmFoco em seu "palco", nas ruas do Cemitério São João Batista*

15 MEGA R$ 39,90 POR MÊS* + WI-FI GRÁTIS
*CONSULTE CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO
ASSINE AGORA
LIGUE: 3003-3448
NET

Edição Digital

# QUE BICHO É ESSE?

Diário do Nordeste — Cidade Política Negócios Jogada Entretenimento TV DN Classificados — ASSINE JÁ!

CADERNO 3

## Peça infantil aborda formas de preconceito

01:10 • 12.01.2013

*"Que bicho é esse" se utiliza de elementos lúdicos e poesia para fazer com que crianças captem a mensagem*

Levar ao universo infantil a discussão acerca do preconceito, mas de maneira lúdica e poética, fazendo com que a criança capte a mensagem de acordo com a sua percepção. O resultado é o espetáculo infantil "Que bicho é esse", que estreou nova temporada neste mês. Hoje, será encenada, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, às 17h, prosseguindo por todos os fins de semana de janeiro, primeiro de fevereiro e nos dois últimos domingos após o Carnaval. "É um espetáculo para toda a família", festeja o jovem diretor Eduardo Bruno, afirmando que a construção da peça é fruto de trabalho colaborativo, criado a partir do texto do dramaturgo Evill Rebouças, além de mesclar diversas linguagens artísticas numa proposta contemporânea de teatro infantil. "A gente queria fugir do clichê", afirma Eduardo Bruno, explicando que é possível, sim, falar de temas considerados tabus para as crianças que, na sua opinião, não têm preconceito. Elas sofrem influência da família e da sociedade, daí considerar importante que a discussão comece no teatro e acompanhe os pais no dia a dia com os filhos. Defende que a proposta é produzir um

diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/que-bicho-e-esse-e-a-fabula-do-outro-1.788638

Diário do Nordeste — Cidade Política Negócios Jogada Entretenimento TV DN Classificados

CADERNO 3

## ´Que bicho é esse´ e a fábula do outro

00:00 • 04.01.2014

*Montagem infantil do grupo de teatro Em Foco inicia nova temporada, discutindo o papel das diferenças na sociedade*

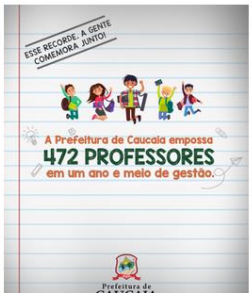
O espetáculo "Que bicho é esse?" inicia nova temporada, hoje, às 16h, no Teatro Sesc Iracema, com a proposta ousada de promover uma discussão entre pais e filhos sobre a importância da aceitação das diferenças na sociedade. Com uma hora de duração, a peça mescla diversas linguagens, como a manipulação de bonecos e recursos tecnológicos para a criação do cenário.

# PRICE WORLD

EmFoco Grupo de Teatro
emfoco
www.portoiracemadasartes.org.br/emfoco-grupo-de-teatro-entra-em-turne-com-priceworld-ou-sociedade-a-preco-de-banana/
PORTO IRACEMA DAS ARTES
escola de formação e criação do ceará
Pesquisar...
A ESCOLA
CURSOS
LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO
INSCRIÇÕES
MÍDIAS
PUBLICAÇÕES
Porto News:
INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 15/07: Curador Eder Chiodetto realiza oficina de criação em fotografia contemporânea no Porto. Garanta a sua vaga!
EmFoco Grupo de Teatro inicia temporada com "PriceWorld ou Sociedade a Preço de Banana"
VÍDEO
Música
Teatro
FOTOS DA ESCOLA

Um "safari" para questionar
emfoco
www.opovo.com.br/app/opovo/vidaearte/2015/08/28/noticiasjornalvidaearte,3495504/um-safari-para-questionar-o-cotidiano.shtml
BRASIL COTIDIANO DOM EMPREGOS E CARREIRAS ESPORTES MUNDO VIDA & ARTE
POPULARES BLOGS COLUNAS
ASSINE EMPREGOS E CARREIRAS VÍDEOS VOCÊ FAZ O POVO MOBILE ACERVO FALE COM A GENTE O POVO CHAT
Busca
ANUNCIE TAMBÉM PELO TELEFONE 3254 1010
É PRÁTICO, É SIMPLES, É O POVO
TEATRO . GRUPO EMFOCO 28/08/2015
Um "safari" para questionar o cotidiano
O espetáculo Price World acontece a bordo de um ônibus e leva o público por um "roteiro sarcástico" da Capital. Saída é hoje, às 22h30
NOTÍCIA
0 COMENTÁRIOS
MARINA CAVALCANTE/DIVULGAÇÃO
Ao todo, são sete performances em sete pontos da Capital. O ônibus parte do Benfica
Em Price World ou Sociedade a Preço de Banana, a cidade não é apenas palco e o público não se reduz a espectador. Cidade e público são também dramaturgia, a partir das relações estabelecidas em um universo volante. Trabalho do EmFoco Grupo de Teatro, o espetáculo acontece hoje a
Programação TV O POVO
Flor do dia
Resumo das novelas
Recomendar
FORTALEZA
PATRIMÔNIO
Edifício São Pedro, na Praia de Iracema, tem tombamento decretado
SUBSÍDIOS DE ATÉ R$ 17.900,*
MRV Engenharia
FORTALEZA / CE
hapvida
Ligue 85 4002.3633
SAIBA MAIS
Reserva Jardim
FAROL DA COSTA
1 e 2 quartos.
LAZER COMPLETO

# Grupo cearense é selecionado para Festival Nacional de Teatro do Vale do Paraíba






UMA ESCOLA DE TEATRO PARA TODOS.
ARTISTAS QUE FORMAM ARTISTAS



# *SP Escola de Teatro abre Curso de Extensão sobre performance e espaço urbano*

Publicado em: 11/05/2016

O setor de Extensão Cultural da SP Escola de Teatro — Centro de Formação das Artes do Palco abriu inscrições para o curso "Corpos radicais: performance e espaço urbano". Como todas as iniciativas da Instituição, os encontros são gratuitos.

Com orientação de Eduardo Bruno, o Curso de Extensão faz uma pesquisa sobre o corpo, respondendo a questões como "O que pode o corpo?", "Como expandi-lo?" e "De que modo a arte performativa pode ir na contramão dos regimes de controle vigentes?".

Estas inquietações são o primeiro passo de uma reflexão sobre o corpo na cidade e em estado relacional. A ideia é desenvolver performances — solo ou coletivas — que ajudem a compor o repertório do trabalho "Price World ou Sociedade a Preço de Banana", do grupo cearense EmFoco.

# TREINAMENTO PARA A DITADURA GAYZISTA

tribunadoceara.uol.com.br/noticias/cotidiano-2/fortaleza-recebe-evento-ditadura-gayzista-que-e

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS LOJA VIRTUOL UOL

tribuna do ceará NOTÍCIAS EMPREGOS DIVERSÃO FUTEBOLÊS OPINIÃO ESPECIAIS BLOGS PARCEIROS VÍ

## Fortaleza recebe evento "Ditadura Gayzista", que ensina táticas de resistência ao "heteroterrorismo"

A ideia dos organizadores é fortalecer as populações LGBTQI+, com quatro módulos gratuitos de iniciação à resistência

***Por Tribuna do Ceará em Cotidiano***
***24 de novembro de 2017 às 11:41***

Há 9 meses

https://www.opovo.com.br/jornal/dom/2017/11/protesto-treino-para-ditadura-divers 80% Pesquis

OPOVO O POVO ONLINE POPULARES EMPR

VERSÃO IMPRESSA

## Protesto. Treino para "ditadura" Diversidade

00:00 | 26/11/2017 116 0

A manifestação contou com oficinas e conversa ANGÉLICA FEITOSA

Não só com palavras de ordem que manifestações expõem o que incomoda. Estar junto, discutir, repassar aprendizagem foi a maneira que pessoas encontraram para pedir espaço e dizer o que pensam.
Mais de 40 delas se reuniram, até o fim da tarde de ontem, na Praça Portugal, na Aldeota, em defesa dos direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgênero (LGBTs), mas não só.

O encontro, denominado de "Treinamento para a Ditadura Gayzista" foi, de maneira irônica, a forma de protesto.

Mais Lidas

1 Feliz com a Escolha

2 São Gonçalo do Ama quase metade de toc investimento do Cea

3 Católicos celebram Fortaleza com camin

4 Como contornar os obras na Aguanambi

# FESTIVAL- IMAGINARIO URBANOS

O POVO — VIDA&ARTE — FORTALEZA · TE, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2018 — 5

&PERFORMANCE — CIDADE COMO PALCO

**| GRUPO EMFOCO |** Com ações em espaços como estações de metrô e praças, a primeira edição do Imaginários Urbanos convida público a repensar o modo de olhar para a Cidade

## Festival de Performance Urbana

# CIDADE AFETADA

FOTOS DIVULGAÇÃO

**TIRO NO ESCURO** Performance da Neto CIA de Dança é uma dos que vão ocupar a Cidade nos dias de evento

RENATO ARÊ
renatoare@opovo.com.br

Num cenário onde a violência urbana se impõe corriqueira, os passos de quem anda pela rua estão sempre apressados. O caminhar do povo parece a fuga. Pracaí? De preferência a de alimentação do shopping mais próximo. Na contramão desse terror paralisante que é fomentado a cada nova chacina, surge o Imaginários Urbanos – Festival de Performance Urbana do Ceará. De hoje até o próximo dia 25, artistas farão ações Cidade afora, envolvendo o público a fazer os passos.

"As cidades viraram espaço de passagem, o meio é que ocupa. Assim com as facções, os negócios ilícitos. A gente vai ver a cidade para a gente de novo quando começarem a ser e estar nela", aponta a artista e pesquisadora Marcelle Louzada, uma dos defensores convidados para participar do evento.

Para a doutoranda em Educação da Universidade Estadual de Campinas, a arte sendo conciliando o público e urbar o espaço público com mais atenção. "Ela gera da performance na cidade porque era difícil de ser um espetáculo, algo se mente para gente considerada culta. Ela passa a ser do povo. Não é uma relação vertical, é horizontal", defende.

O festival é realizado pelo Grupo Emfoco em parceria com a Sofa Amarela Produções e a programação conta com trabalhos de 14 artistas de Fortaleza, do interior e de outros estados do nordeste. As ações vão ocupar desde estações do metrô e terminais de ônibus até praças, ruas e avenidas. "Não é a cidade somos um corpo que anda junto. A cidade em que eu ando me faz quem eu sou", reflete Eduardo Bruno, curador do evento. O pesquisador detalha que o objetivo primeiro do Imaginários é investigar o lugar do corpo no espaço urbano e a sua relação entre o público e o privado por meio de políticas performáticas.

> Educado pedaço que, ao longo da história, a arte foi sendo sempre apartada do mercado de cidade e que, historicamente esse acabou quebrando um pouco essa distância. "O mercado de cidade refere um mercado capitalista. Em mercado-rias duas, não é uma cidade pensada para habitar, mas para produzir. A produção acaba não tendo o poder de ser, perpetuar o ser e pensada para a ótica de mercadoria", elabora.

"A função da arte, nesse contexto, acaba sendo de gerar aproximação, portando de um ponto sensível, estético. Enquanto o espaço é pensado pelo capitalismo para ser funcional, a performance vem pensando a ligação do sujeito com esse não-lugar. A arte pergole transformar a cidade em local de vida, de permanência", aposta Eduardo, ressaltando ainda o poder da arte de dar visibilidade. "A performance mostra também as assimetrias, as invisibilidades da cidade e faz pensar por que alguns corpos são bem recebidos na cidade e outros não. Alguns gênero têm espaço e outros não. Alguemas sensualidades sim e outras não.

As ações formativas e mesas de debate também terão acesso gratuito e vão acontecer na Escola Porto Iracema das Artes. Entre os dias 20 e 23 de março, acontecerá a residência artística "Corpo, Gênero e Cidade", mediada por Bartira Dias (CE), sempre dos ciborgues ou ciborgonic. Ferdinando Martins (UFC) vai mediar um workshop sobre a "Produção do Conhecimento sobre a performatividade dos corpos abjetos e dissidentes nas artes cênicas", dos ciborgonic ou ciborgonic. No sábado, fechando a programação de debates e reflexões, Patti Bertucci e Angela Soares, vão discutir "As Relações Possíveis Entre Arte e Cidade", a partir das as bacias. À tarde, os ciborgonic, Marcelle Louzada e Kacimo Gadelha conversam sobre "O Artista no Espaço Urbano".

**I Festival Imaginários Urbanos**
**Quando** de 19 a 25/3
**Onde** espaços públicos da Cidade
**Info** facebook.com/imaginariosurbanos

**O POVO ONLINE** Durante o festival, as pesquisadoras Pati Bertucci e Marcelle Louzada escrevem textos exclusivos para o VidaeArte. Leia em **opovo.com.br/vidaearte**

FÓLEGO Performance de Alysson Lemos ocupará a Praça de Messejana

**PROGRAMAÇÃO**

**SEGUNDA-FEIRA (19/3)**
**9h** - *Fôlego* (Alysson Lemos). Praça da Igreja Matriz em Messejana
**14h** - *Costurando na Rua* (Sílvia Moura). Av Beira Mar

**TERÇA-FEIRA (20/3)**
**11h30min** - *Tatamo* (Rakow Alves). Catedral Metropolitana de Fortaleza
**14h** - *Pela Força da Linha* (Ana Negai). Terminal da Parangaba
**Indefinida** - *Um Traço Visual do Tempo* (Laricia Barbosa). Messejana

**QUARTA-FEIRA (21/3)**
**9h** - *Tiro no Escuro* (Neto CIA de Dança). Metrô Benfica-Maracanaú
**14h** - *VN* (Wellington Gadelha). Av Dom Luís
**Indefinida** - *Um Traço Visual do Tempo* (Laricia Barbosa). Messejana

**QUINTA-FEIRA (22/3)**
**10h** - *Vândala, Marginal e Mulher* – Travessias (Batom (Manuela Ribeiro). Centro
**13h** - *Desbordar e reprimpresso* (Livio do Sertão). Praça do Ferreira

**SEXTA-FEIRA (23/3)**
**10h** - *Terrorismo de Gênero* (Thomas e Marcio Peixoto). Benfica
**13h** - *Pegando o Sol com a Poesia* (Waldário Castro). Praia do Futuro

**SÁBADO (24/3)**
**21h30min** - *Price World ou Sociedade à Preço de Banana* (Em Foco Grupo de Teatro). Porto Iracema

**DOMINGO (25/3)**
**15h** - *A Morte da Borboleta* (Natália Coelho e Marcelle Louzada). Poço da Draga
*Corpo Gênero e Cidade* (Local e horário a definir durante residência)

ordeste.verdesmares.com.br/mobile/cadernos/caderno-3/nas-ruas-da-cidade-1.1911075 — 90%

Diário do Nordeste

CADERNO3

Anúncio fechado por Google
Denunciar este anúncio | Anúncio? Por quê?

ÚLTIMA HORA NEGÓCIOS : Piora cenário externo e dólar vai a R$ 3,90

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

## Nas ruas da cidade

Festival de Performance Urbana estreita as relações do corpo com o espaço público até o dia 25 de março

# PARA ONDE VÃO AS MEIAS QUANDO ELAS DESAPARECEM?

Jornal Diário do Nordeste – 08/09/2018



DIÁRIO DO NORDESTE
FORTALEZA, CEARÁ - SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2018

TEATRO INFANTIL

## Quando as coisas desaparecem

**Peça traz a temática da morte para o público infantil e incentiva os pais a conversar sobre este assunto em casa**

O que acontece quando as coisas simplesmente deixam de existir? O questionamento vai mais além em "Para Onde Vão as Meias Quando Elas Desaparecem?" espetáculo escrito por Eduardo Bruno e Waldírio Castro que traz a morte como tema central. A peça feita para o público infantil quebra o tabu e aposta na temática da finitude para conquistar essa nova plateia em formação.

Com oito apresentações previstas para os sábados e domingos de setembro, a montagem acontece no Teatro Dragão do Mar, sempre às 17h, ao valor de R$ 10 (inteira).O espetáculo solo é do Coletivo WE com apoio do Grupo Enfoco. Além de Eduardo Bruno, que assina a direção, e Waldírio, que interpreta o protagonista Kali, a montagem contou com a contribuição de Danilo Pinho (preparação vocal) e Samia Bittencourt na construção da cena cômica.

"Esse trabalho tem alguns pontos interessantes, o principal é a temática. Para um trabalho infantil falar sobre a morte, um tema que as pessoas evitam falar com as crianças por achar que elas não vão entender, que é difícil demais, é desafiador. Para nós não há tema que não possa ser falado para a criança, tudo depende de como o assunto é repassado", explica o diretor, Eduardo Bruno.

### Cena

"O tema da morte já veio de imediato, já pela nossa vivência. Víamos que essa temática sempre ficava de escanteio, e nunca era colocada no teatro infantil. Achamos que era um tema interessante, que era importante falar, porque geralmente os pais não sabem como se articular e falar sobre isso", pontua o ator.

Indo além das questões já batidas no teatro infantil, como histórias de princesas e trabalhos montados para ter uma estética encantadora, "Para Onde Vão as Meias Quando Elas Desaparecem?" aposta em um cenário independente, com objetos do cotidiano, como caixas, um banquinho, óculos e a famosa meia perdida.

O guarda-chuva é outro adereço constantemente presente nas apresentações. O objeto remete a um dos livros infantis que serviu de referência para a criação do roteiro: "A Mãe Que Chovia", de José Luís Peixoto. Outra obra que contribuiu para essa construção foi "Para Onde Vamos Quando Desaparecemos?", de Isabel Minhós Martins.

**A peça feita para o público infantil quebra o tabu e aposta na temática da finitude para conquistar essa nova plateia em formação**

A obra de José Luís Peixoto traz a história de uma mãe que está doente e antes de falecer explica que vai virar chuva. Na narrativa, o personagem Kali sempre ouvia essa mesma historinha de sua avó. Kali, quando se depara com a ideia de vender a casa da familiar, já falecida, vai repassando todos esses momentos por meio de lembranças.

"A peça não é apenas para crianças, mas é uma linguagem pensada principalmente para elas, mas não de forma infantiloide, que tenha que ser mastigada. É fácil de ser entendida. Precisamos entreter a dinâmica dessa criança contemporânea, que já nasce no meio da internet", ressalta Eduardo.

Para os adultos, os roteiristas trazem referências como o musical de Hollywood "Cantando na Chuva" (1952) e o sucesso de Roberto Carlos, "Despedida" (2005). "É papel da família discutir esse tema com as crianças, por isso o espetáculo também é para os pais, estamos apenas apontando o caminho", conclui o diretor.

"O público precisa perceber o teatro infantil de outra maneira, porque geralmente o que vem acontecendo é que os pais levam as crianças para montagens que são quase televisão com cinema, meio infatiloide. Coisas que não são tão elaboradas narrativamente", alerta Waldírio.

### Montagem

O trabalho surgiu no começo de 2017. A experiência de Eduardo Bruno na montagem de "Além dos Cravos", para o Grupo Enfoco, que trazia a mesma temática, só que para o público adulto, soma-se com a de Waldírio Costa, atuante no teatro infantil. A montagem estreou no projeto Teatro na Escola, onde os artistas puderam testar a apresentação para as crianças sem um mediador.

Foram um total de 16 apresentações em oito escolas diferentes de Fortaleza. "Tivemos muitas respostas dos professores, foi um feedback importante e que usamos para melhorar algumas coisas para essa nova apresentação", revela Eduardo.

Campina Grande, na Paraíba, também recebeu duas apresentações no teatro municipal. Foi lá que outros convites para atuar nas escolas se estabeleceu. Neste sábado (8), acontece a estreia da peça para o público aberto, no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC).

**Mais informações:**
Espetáculo "Para Onde Vão as Meias Quando Elas Desaparecem?". Neste sábado (8) e domingo (9), às 17h. No Teatro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema). Ingressos: R$ 10 (inteira). Classificação livre. Contato: (85) 3488.8600

**O espetáculo** solo é do Coletivo WE com apoio do Grupo Enfoco. FOTO: EDUARDO BRUNO

Jornal Diário do Nordeste – 16/09/2018



**PARA ONDE VÃO AS MEIAS QUANDO ELAS DESAPARECEM?**
**Sábado (15) e Domingo (16), no Teatro Dragão do Mar (R. Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Ingresso: R$ 10,00 (inteira) e R$ 5,00 (meia). (3488.8600)**
Como falar da morte para crianças? Esta pergunta – bastante complicada de ser respondida – foi o que motivou a criação deste trabalho. Ele percorre os caminhos da contação de história, da dança, da música e do canto para criar um espaço que torne possível dialogar sobre a morte com as crianças. Nele, Kali está de mudança, ou de chegada, ou apenas arrumando a casa. Nunca se sabe. Ao mexer em suas caixas, ele vai encontrando de tudo um pouco, menos suas meias. A procura lhe faz questionar sobre o sentimento de perda.

Jornal O POVO – 23/09/2018

## FALAR SOBRE A MORTE

TEATRO

Falar sobre a morte e sobre as perdas da vida é um desafio. Partindo deste tema, Eduardo Bruno criou o espetáculo Para onde vão as meias quando elas desaparecem?, que está em cartaz durante este mês no Teatro Dragão do Mar. O trabalho cênico tem nuances de contação de história, dança, música e canto.
**Quando:** 22, 23, 29 e 30 de setembro, semre às 17 horas
**Onde:**rua Dragão do Mar, 81
**Quanto:** R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia).

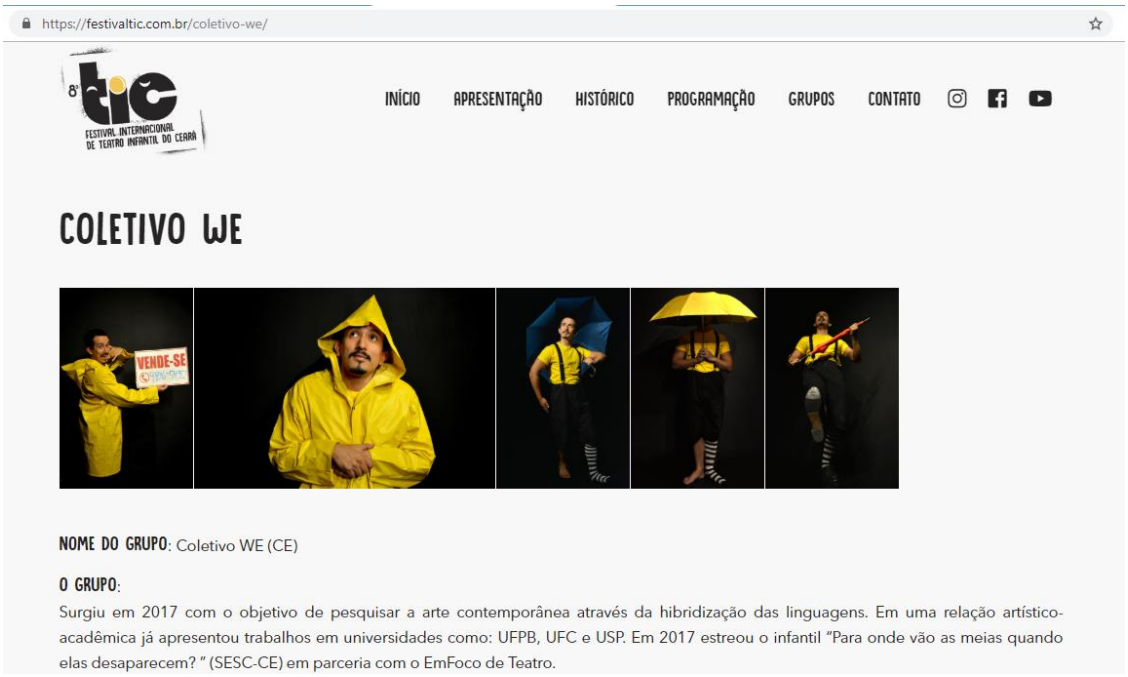
EDUARDO BRUNO/DIVULGAÇÃO

## 8º Festival TIC - Festival internacional de teatro infantil do Ceará

**PI**

**GRATUITO**

Até amanhã, a Praia de Iracema recebe diversas atrações para a criançada, como parte do projeto Praia de Brincar, organizado pelo Instituto Iracema. São várias atividades gratuitas em alusão ao Dia das Crianças, celebrado hoje. Entre os destaques está a encenação da peça Para Onde Vão as Meias Quando Elas Desaparecem?, de Eduardo Bruno. Esta atração acontece hoje, no Auditório do Centro Cultural Belchior, às 18 horas. O acesso é gratuito.



https://festivaltic.com.br/coletivo-we/

8º tic FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO INFANTIL DO CEARÁ

INÍCIO APRESENTAÇÃO HISTÓRICO PROGRAMAÇÃO GRUPOS CONTATO

# COLETIVO WE

**NOME DO GRUPO**: Coletivo WE (CE)

**O GRUPO**:

Surgiu em 2017 com o objetivo de pesquisar a arte contemporânea através da hibridização das linguagens. Em uma relação artístico-acadêmica já apresentou trabalhos em universidades como: UFPB, UFC e USP. Em 2017 estreou o infantil "Para onde vão as meias quando elas desaparecem? " (SESC-CE) em parceria com o EmFoco de Teatro.